

ISOLAMENTO DIGITAL: UMA CAPACITAÇÃO EM REDES SOCIAIS PARA A POPULAÇÃO IDOSA

ANA PAULA CHIARELLI¹;
LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – paulachiarelli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do vírus da Covid-19, que tomou conta do mundo fez com que muitas medidas de tentativas de contenção de contágio fossem tomadas. Entre as principais delas está o distanciamento social, que se fez ainda mais presente na vida de idosos e idosas, devido ao fato de eles fazerem parte do grupo de risco (BITTENCOURT, 2020). Neste contexto, a população idosa ficou sem o contato com a família e com as atividades que normamente realizavam. Essa rotina solitária gerou impactos na saúde mental, que se tornou debilitada por conta do aumento dos sintomas de depressão e ansiedade (PEREIRA-ÁVILA et al., 2021).

Devido a não recomendação de visitas, o contato com a família se tornou restrito apenas às ligações e conversas virtuais. Esta situação, na maior parte das vezes, é um problema para os idosos, pois muitos deles não estavam habituados com a tecnologia dos celulares e computadores. Muitos indivíduos nessa faixa etária apresentam queixas sobre a linguagem digital, assim como também se sentem deslocados diante de tantos avanços tecnológicos nos aparelhos eletrônicos, o que os impede de estarem presentes nessa nova forma de interação social (NOGUEIRA et al., 2008). Desse modo, muitos deles tiveram dificuldades no período de distanciamento, pois afirmam não conseguirem manusear as ferramentas digitais, ainda mais sem a ajuda dos familiares (VELHO e HERÉDIA, 2020).

As necessidades especiais de educação tecnológica podem ser explicadas, conforme VYGOTSKY (1998), pelo contexto histórico e social, uma vez que os avanços na tecnologia se deram de forma acelerada nos últimos anos. Diante disso, as pessoas com mais idade viveram muito tempo em uma realidade com diferentes suportes de comunicação. Dessa forma, a capacidade de assimilar todas as mudanças pode acontecer de forma mais gradativa.

Pensando neste problema, o Programa de Educação Tutorial de Diversidade e Tolerância (PET DT) participa de uma iniciativa, junto à Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI/UFPel)¹, visando ministrar uma jornada de formação para o melhor uso dos aportes da internet, bem como do manuseio das redes sociais. De acordo com ROLDÃO (2009), aprender de forma constante é importante para a qualidade de vida de pessoas em idade avançada, pois o exercício do cérebro contribui para uma maior preservação cognitiva. Além disso, as atividades grupais e o contato com outras pessoas corrobora para o desenvolvimento de condutas resilientes. Esses pilares intrínsecos à qualidade de vida dos idosos e idosas serão estimulados com a inserção das mídias digitais.

Este projeto busca a aproximação da Universidade com a comunidade externa, ao atuar com as famílias que encontram dificuldade na comunicação por

¹O projeto foi criado no ano de 2017 na UFPel, com o nome de Universidade Aberta à Terceira Idade e hoje mudou seu nome para UNAPI, se constitui em um programa e está relacionada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel), conforme CAVALLI et al (2020).

conta da barreira tecnologia. Com o aprendizado dessas ferramentas a população idosa poderá usar as redes sociais para conversar com os amigos e parentes, assistir a filmes e séries, aprender uma nova atividade com cursos on-line e vídeos no Youtube, dentre muitas outras possibilidades que o digital oferece.

2. METODOLOGIA

As alunas responsáveis pelo projeto entraram em contato com uma jornalista especialista em tecnologia com o convite de ministrar um mini curso de redes sociais. Com a finalidade de alcançar o público, uma divulgação do evento será feita por meio do Facebook e Instagram convidando pessoas que queiram aprender mais sobre essas ferramentas. Além disso, a rede de contatos dos participantes da UNAPI será informada sobre a atividade. Para o evento, será criado um encontro através da plataforma de vídeo-conferência Google Meet, a partir do qual ocorrerá a jornada de formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção do encontro é a capacitação de pessoas com dificuldades no manuseio nas ferramentas de redes sociais. O intuito é expandir as oportunidades de comunicação, entretenimento e educação que a internet pode proporcionar.

Dessa forma, os idosos terão a possibilidade de manter um contato mais próximo por meio de chamadas de vídeo com a família, interações nos grupos de amigos e familiares através de fotos, mensagens, vídeos e áudios. O acesso a filmes, novelas e séries será facilitado com a instrução de sites que disponibilizam este conteúdo. Além disso, eles conseguirão realizar buscas no google sobre qualquer assunto que queiram aprender. De outra forma, caso queiram, poderão ser direcionados a vídeos no Youtube, sites de notícias e diversos outros links que proporcionem o que eles tiverem vontade de assistir, ler e aprender.

Segundo KACHAR (2001), o perfil do idosos sofreu alterações no século XXI, pois ao invés de um comportamento nostálgico de um indivíduo preso às lembranças do passado, a nova realidade é permeada por pessoas ativas, que querem produzir, consumir e que buscam mudanças sociais e políticas. A tecnologia trouxe, inclusive, a possibilidade de consultas psicológicas de forma remota, assim como grupos de apoio terapêutico. Por meio de chamadas de vídeo, é possível que o idoso faça um acompanhamento com um psicoterapeuta, o que é saudável para a saúde mental, que costuma se encontrar debilitada em tempos pandêmicos.

4. CONCLUSÕES

Um dos pilares das Universidades é a extensão, a qual se faz, especialmente, com a devolução do que é produzido, em termos de conhecimentos, para a comunidade externa. Dentre os projetos de extensão existentes na UFPEl um dos mais importantes é a UNAPI, tendo em vista sua forte marca de responsabilidade social.

Assim, o projeto abordado no texto é relevante, pois poderá gerar uma melhor qualidade de vida para os idosos, que se encontram em isolamento social. A internet possui uma gama de possibilidades que devem ser exploradas, pois pode se constituir em uma forma de aprendizado e de lazer, que torna esse período de solidão um pouco menos sofrido.

Com vários recursos disponíveis on-line o isolamento social pode se tornar menos dificultoso à população, o que faz a acessibilidade a essas ferramentas ainda mais necessária. Desse modo, com pessoas instruídas a utilizarem seus celulares e computadores, o mundo digital se torna mais inclusivo aos idosos, fazendo com que possam passar por esse momento de uma forma mais tranquila.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827> Acesso em 14 de julho de 2021.

CAVALLI, A.; NOGUEIRA, A. C.; GILL, L. A.; LINDOSO, Z. A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2020, v. 1, p. 117-126. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2020/06/A-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-nos-50-Anos-da-UFPel-02-06.pdf>. Acesso em 6 de julho de 2021.

KACHAR, V. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p

NOGUEIRA, N. P. et al. Inclusão Digital do Idoso. In: **XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 20, 2008, Fortaleza. Anais. Fortaleza: Núcleo de projeto em tecnologia da informação/Universidade Estadual do Ceará, 2008. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/37559147/inclusao-digital-idoso> Acesso em 15 de julho de 2021.

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. et al. Fatores Associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/abstract/?lang=pt> Acesso em 10 de julho de 2021.

ROLDÃO, F. D. Aprendizagem Contínua de Adulto-Idosos e Qualidade de Vida: Refletindo sobre Possibilidades em Atividades de Extensão nas Universidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 61-73, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/147> Acesso em 15 de julho de 2021.

DA SILVEIRA, Michele Marinho et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE**, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210> Acesso em 15 de julho de 2021.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida/Quarantined Senior Citizens and the Impact of Technology onTheir Life. **Rosa Dos Ventos-Turismo E Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8903> Acesso em 15 de julho de 2021.

VYGOTSKY, L. S. A. **Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 191 p.